

Como vencer as tentações?

SÉRIE: VIDA AUTÊNTICA

INTRODUÇÃO

Relembrar

Temos visto, nesta série de estudos, chamada Vida Autêntica, que fomos salvos por Jesus, e uma vez salvos pertencemos a uma nova comunidade, a igreja do Senhor. De um certo modo, essa nova situação nos torna estranhos à sociedade na qual vivemos. Para nos ajudar, nesta circunstância, Deus nos deixou sua Palavra, que nos orienta. Nossa vida está no limite entre dois mundos completamente diferentes.

No estudo passado, vimos que quando deixamos a orientação de Deus e seguimos a orientação pecaminosa devemos confessar nosso pecado para restaurar nossa comunhão com Ele.

Neste estudo, vamos avaliar como podemos tratar com as possibilidades pecaminosas diante de nós, e nos atraem tanto. Como podemos lidar com o pecado antes de cometê-lo?

Os nossos inimigos

Temos, ao nosso redor, segundo as Escrituras, três elementos fundamentais que nos conduzem a desvios do plano de Deus. Veja os:

Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza filhos da ira, como também os demais (Ef 2.1-3).

Neste trecho, identificamos os três fatores que mais contribuem para nos desviarmos dos planos de Deus. Logo no início do capítulo, no primeiro verso vemos a sentença: *segundo o curso deste mundo*. Paulo olha para o mundo como se este fosse um rio, correndo numa determinada direção, com suas ênfases, seus modismos e suas filosofias, e quando mergulhamos neste “rio”, já somos levados. Não precisamos fazer nenhum esforço, pois o rio já tem aquela direção. Ai de nós, quando queremos contrariar este mundo!

Qualquer pessoa está de acordo com o mundo. Numa velocidade maior ou menor as pessoas à nossa volta se identificam com ele.

Você liga a TV e pode acompanhar a propaganda de uma pasta de dentes que insiste para você escovar os dentes com ela ou poderá se surpreender com a possibilidade de alguém querer lhe beijar e você não estará preparado. Então, você compra aquela pasta, gasta meio tubo e fica na esperança de que alguma coisa aconteça.

O mundo diz: “Você tem que usar tal produto!”, ou “Use verde abacate!”, mesmo sendo uma cor ridícula você a usa, apenas porque é moda. Do mesmo modo acontece com o corte de cabelo, com o veículo, perfume e tudo mais.

Você já pensou em quantas vezes usou ou recebeu a desculpa: “Mas todo mundo faz isso...”. Este é o *curso do mundo*, o esquema estabelecido. Você vê que na revista tem a propaganda de um perfume novo, o da *Gabriela Sabatini*, e ela parece questioná-lo: “Você ainda não comprou...?”.

O mundo pressiona você a viver de uma determinada maneira e ética, quando você se posiciona:

- Prefiro seguir a orientação bíblica...

E sente o sistema reagir:

- ...Orientação bíblica!?!

Essa forma de vida é estranha ao mundo. Ele diz que você deve viver sua sexualidade ampla e irrestritamente, como o jeito certo de viver. Isso pode não ser ético, mas é bastante popular.

Volte a Efésios 2.1:

Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar.

Neste texto, Paulo esclarece que existe uma autoridade espiritual maligna, e que este mundo é comandado pelo próprio Diabo. Você pode até tentar se convencer:

- Ah, mas eu nem acredito nele...

Não se preocupe, se você acreditar ou não, ele existe e está ativo. A Bíblia o descreve na sua personalidade, na sua proposta e o apresenta como aquele que coordena o mundo política, religiosa e filosoficamente. Ele distrai o mundo na medida que pode. Quando o mundo já está saturado com suas propostas ele lança uma alternativa “nova”, para iludir a todos.

A Bíblia assegura que o mundo e o Diabo são fatores que nos empurram a andar contrários a Deus e fora da vontade dEle. Porém, pior do que o mundo ou do que o Diabo é o inimigo que encontramos dentro de nós mesmos.

Os seguranças afirmam:

- Se o ladrão tiver um cúmplice dentro de sua casa, dificilmente o assalto é evitado.

Esse é nosso grande problema espiritual, pois outro fator que contribui para nossa queda, está no verso 3, em Efésios 3:

entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne...

Todos nós temos dentro de nós uma natureza pecaminosa. Veja mais uma confirmação de sua existência, dada a nós por Paulo:

Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não porém, o efetua-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Desventurado homem que sou! (Rm 7.18,19, 23).

Paulo quer nos livrar de fazermos o jogo de que somos perfeitos. Todos os seres humanos, sem exceção, somos pecadores. Mesmo depois que aceitamos a Cristo continuamos pecadores. Nosso andar dentro da vontade de Deus ou fora dela não tem a ver com o mundo à nossa volta, mas principalmente conosco mesmo.

Vivemos numa sociedade que prega a irresponsabilidade pessoal, em que os psicólogos afirmam:

- A culpa não é sua... É da sociedade...

Alguns criminosos, ao longo dos últimos trinta anos, foram absolvidos de seus crimes com a seguinte justificativa:

- Eles praticaram tais crimes por culpa da sociedade. Foi ela que produziu o caráter deles. Seus crimes são apenas reflexos da sociedade em que vivem.

Alguns chegarão a justificar nossas culpas com argumentos do tipo:

- Você não tem culpa de tal pecado, a culpa é do seu pai e da sua mãe...

Temos a habilidade de identificar a culpa nos outros quando a culpa é nossa.

Recentemente, comecei a ler um livro cujo autor, surpreso, afirma que estava vendo um programa de TV, no qual, um homem foi indagado a cerca da sua conduta errada e respondia:

- Não tenho culpa de tal crime, quem fez isso foi meu cérebro...

Aquele autor não ficou tão extasiado com aquela colocação quanto com o fato de ninguém à volta dele, no programa, estranhou tal desculpa, ou questionou-a. Os que assistiam o criminoso simplesmente concluíram:

- Quem fez o cérebro deste homem? Deus? Então, Ele é o culpado.

Nosso problema não está tão fora de nós quanto dentro de nós.

Veja como Tiago encara essa situação:

Ninguém ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz (Tg 1.13,14).

Cada pessoa é tentada por si mesma. Os fatores externos contribuem, o inimigo até conta com esses fatores e os estimula em nós, mas não são determinantes.

QUAL O PROPÓSITO DO NOSSO INIMIGO?

Rebeldia a Deus

Um dos nomes do nosso inimigo é Satanás, que significa *adversário*. Ele se coloca na posição de concorrente de Deus, por acreditar que tem condições de lançar uma proposta de vida melhor do que a de Deus.

Grande parte dos fracassos das propostas satânicas são por questões éticas. Sua postura ética é totalmente comprometida. Mas, a maior parte das propostas que ele faz, e não dá certo, é pelo simples fato da sua falta de capacidade para realizá-la.

Grande parte do sistema e da ideologia comunista, quase na totalidade já morta, foi idealizada com base em alguns conceitos bíblicos, mas com a perspectiva de Deus fora do quadro. Como resultado, somos uma geração que presenciou o fim de uma série de nações aliadas a esta ideologia. Porque fracassou um ideal tão bonito? Por causa da incapacidade daquele que lidera tal sistema!

A proposta do Diabo é se rebelar contra o que Deus ensina e nos sugerir um novo modelo:

- Rebele-se! Não siga o que Deus fala.

Temos a tendência de olhar certas práticas como menos ou mais gravidade, porém é interessante observar a perspectiva de Deus sobre nossos erros, quando Ele manda um recado, através do profeta para Saul:

Porque a rebelião é como pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei (1 Sm 15.23).

O que Saul havia feito para ouvir uma repreensão tão pesada? Havia deixado de sacrificar alguns animais que Deus mandara matar. Simplesmente ignorando o que Deus o mandou fazer. Podemos entender o recado de Deus assim:

- Saul, você não ouviu o que eu falei... Isso é rebeldia, que para mim é como o pecado de feitiçaria!

É possível que Deus se referisse a um “caça as bruxas” ocorrido durante o reinado de Saul, quando as bruxas foram extintas do país. Talvez Saul achasse muito importante essa sua obra, mas Deus o confrontou:

- Saul, sua desobediência é igual a feitiçaria que você considera terrível e perseguiu !

Algumas pessoas vêem o candomblé e as outras linhas espíritas como pecados gravíssimos, mas Deus deixa claro:

- Toda a feitiçaria e todos os outros pecados partem do mesmo princípio: a rebelião contra mim. Qualquer ação diferente das minhas ordenanças é como feitiçaria, macumba ou candomblé, para mim.

O princípio da rebeldia que surgiu na queda de Satanás foi refletido na queda do homem e até nossos dias o mantemos igual.

Acompanhe o raciocínio do Apóstolo João:

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós (1 Jo 1.8).

Se nos afirmarmos como pessoas sem pecados estamos nos enganando e a verdade não está em nós, pois temos uma natureza pecaminosa.

Tempos atrás ouvi uma das histórias sobre Charles Spurgeon. Ele foi convidado, juntamente com outro pregador, a pregar numa série de conferências. Numa das noites ele ouviu o outro pregador proclamar:

- Alcancei a impecabilidade!

Aquele homem acreditava ter chegado à um estágio espiritual no qual ele não pecava mais. Spurgeon não gostou de ter ouvido aquilo.

Como os dois pregadores estavam hospedados na mesma casa, no dia seguinte, pela manhã, quando Spurgeon chegava para tomarem juntos o café, o outro pregador estava sentado à mesa, próximo ao dono da casa. Spurgeon pegou uma jarra de água e começou a despejá-la sobre a cabeça daquele outro pregador. O homem levantou-se enraivecido e Spurgeon o interrompeu:

- Desculpe... Pode sentar... Só queria saber se era verdade o que o senhor disse a noite passada. Agora já sei que não é...

Ninguém, nesta terra, alcançou a impecabilidade. Se dissermos isso estamos enganando a nós mesmos, pois todos estamos sujeitos às ações do nosso coração, às tentações e expostos às pressões humanas.

Destruição do propósito de Deus

Um dos nomes do Diabo, usado pela comunidade judaica, era *Belzebu*. Esta palavra é uma pequena variante do nome de uma das divindades dos cananitas, povo que vivia à volta de Israel, e significa *o deus das moscas*. Essa expressão nos transmite a idéia de que, por mais que ele pareça estar propondo o melhor, a sugestão de vida dada por ele no final será um lixo.

Ontem minha esposa assistiu uma entrevista com uma modelo famosa. De certa forma pode-se dizer que ela alcançou o topo da sua carreira como profissional, e da perspectiva do mundo ela era um sucesso. Porém, longe de qualquer sucesso aparente, aquela entrevista foi uma confissão do fracasso e fiasco que foi a vida dela.

Várias pessoas poderiam olhá-la e pensar:

- Puxa! Ela é tudo que eu queria ser: bonita, ganhando dinheiro, reconhecida....

Lembre-se o nome do inimigo é *Belzebu*. A proposta que ele oferece, inicialmente, soa fascinante, porém o fim é um lixo! Como é sua maneira de agir?

QUAL A SUA MANEIRA DE AGIR?

Linguagem das necessidades

Qualquer departamento de *marketing*, que se preze, procura agir partindo da necessidade das pessoas. Todos nós temos necessidades, algumas delas não passam de caprichos. Os profissionais, dessa área de mercado, têm a habilidade de discernir o que “precisamos” para nos oferecer exatamente isso.

Conta-se que certa ocasião, Akio Morita, estava em uma estação de esqui, na Suíça, quando viu alguém esquiando com seus apoios nas mãos, com um rádio na orelha, e pensou: “Já sei o que ele precisa...”. E assim surgiu o *walkman*.

Os especialistas em vendas afirmam:

- Normalmente os clientes não sabem o que precisam. Alguém tem que dizer-lhes de que precisam.

Será que nós somos capazes de identificar nossas necessidades de forma realista? De que realmente precisamos? Alistei algumas das nossas necessidades:

• **Necessidades físicas** – todos nós temos necessidade de comer, beber, de uma temperatura ideal, de respirar, necessidades sexuais ou fisiológicas. Encará-las com realismo é nosso dever, pois precisamos supri-las para continuar sobrevivendo.

Por outro lado, não é só nosso corpo que tem necessidades, nossa alma também tem necessidades:

• **Necessidades da alma** – temos necessidade de ser amados, de pertencer, de possuir, de sermos aceitos pelas pessoas, necessidade de opinar e de que nossa opinião seja considerada por outros.

É fato que temos todas essas necessidades, e além delas, temos as necessidades espirituais, se é que podemos fazer uma distinção tão clara entre alma e espírito. Nosso espírito tem duas necessidades básicas: adorar e servir.

Uma alternativa ao plano de Deus

Todas essas necessidades são legítimas. Nós fomos feitos deste modo, elas não estão erradas, a questão é: de que maneira o inimigo trabalha conosco para suprimir essas necessidades? Normalmente não está de acordo com a maneira de Deus. Qual é a maneira que ele oferece? Volte para a Bíblia:

Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente (1 Jo 2.15-17).

Esse texto é bem conhecido, e quando o examinamos percebemos que o mundo tem sua proposta para suprir as necessidades dos nossos corpos, almas e espíritos. Porém, ele distorce essas necessidades, fazendo com que nossos corpos, almas e espíritos seja alimentado ou suprido por desejos fortes e pecaminosos.

O Apóstolo não fala tanto de alma neste texto, mas fala de *soberba da vida*. No verdadeiro relacionamento com Deus nossa posição é de submissão a Ele, e não de auto exaltação ou independência. Compare esse texto com o episódio da queda:

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao seu marido (Gn 3.6).

Temos um ideal de Deus para suprir todas as nossas necessidades, porém a proposta do inimigo é se rebelar contra Ele. A sugestão do adversário sempre é:

- Há um modelo alternativo de vida melhor do que o proposto por Deus!

Perceba a abordagem do inimigo com Eva: ele tentou a com os aspectos do texto de 1 João acima. Ele primeiro procurou mexer com as necessidades físicas de Eva, conforme o texto, aquele fruto *era bom para se comer*. Além disso, era *agradável aos olhos*, neste texto, a palavra *olhos*, representa a alma. O texto continua com a expressão *desejável para dar entendimento*, neste caso, a proposta de entendimento era saber e conhecer como Deus conhece: o bem e o mal. Ninguém conhecia assim até a queda. O Diabo estava descrevendo o pecado assim:

- O dia que você comer desse fruto, será bom para você... O fruto é agradável... É legal para se ver... e para se ter. Além de tudo isso, é bom para se comer e te dará entendimento para que você seja igual a Deus...

Ele propunha suprir algumas necessidades, mas de maneira diferenciada da que Deus propôs a Adão e a Eva.

Sempre que puder o Diabo nos tentará nos mais diversos campos da vida: no corpo, na alma e no Espírito. Com o próprio Jesus não foi diferente. Em Mt 4 vemos que na sua tentação, Jesus foi tocado pelo Diabo nesses três campos, acompanhe:

Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães (v. 3).

Havia quarenta dias que Jesus não comia, e ali estava o Diabo propondo:

- Eu tenho uma alternativa para satisfazer seu corpo... – Uma proposta diferente da de Deus.

Não há nada de errado em comer, mas a proposta alternativa do Diabo era, em outras palavras: “não siga o caminho de Deus!”.

No verso 9, lemos:

E lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

Satanás o tentou no campo de sua alma. A alma tem uma necessidade natural de possuir, ter, e o Diabo propõe:

- Você quer ter os reinos? Então, me adore...

Todos os reinos que o Diabo lhe mostrou pertenciam a Jesus e voltarão para as mão dele, era mais do que lícito que Ele os quisesse, Ele terá a todos, de joelhos, perante Ele, reconhecendo que Ele é o Senhor, na ocasião oportuna. Porém o Diabo quer convencê-lo: “há um caminho mais rápido para conseguir os reinos, e não precisa nem morrer... Só se ajoelhe aqui...”.

Por fim, Jesus foi tentado em seu Espírito, confira:

Se és filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem. E: Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra (v. 6).

Já imaginou que espetáculo? Jesus, no ponto mais alto do Templo, o pináculo, e o Diabo lhe sugere: “se lança daqui, você realmente parecerá um ‘cara’ bom! Você não vai cair... No meio da praça, será segurado pelos anjos e descerá suavemente... Será reconhecido como ‘o máximo’”.

Em todo o tempo Jesus foi tentado como Adão e Eva, e como você e eu. Somos tentados a satisfazer nossas necessidades físicas, necessidades da alma e espirituais de modo diferente do que Deus propõe. O mundo grita cada vez mais alto:

- Você não deve ser servo! Mas deve ser o tal, o soberano!!!

Essa é sua estratégia sutil, mas os resultados não são nada sutis, na verdade são conseqüências muito graves.

CONCLUSÃO: COMO VENCER A TENTAÇÃO?

Não se deixe enganar

Como podemos ser vitoriosos sobre a tentação que nos assola?

Quero concluir este estudo com três colocações, baseadas na Bíblia:

Primeira- *Se dissermos que não temos pecado, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós (1 Jo 1.8).* Temos uma natureza pecaminosa comprometida, se dissermos que não a temos, a nós mesmos nos enganamos.

Já aconteceu com você a seguinte situação:

Você está assistindo TV, a noite, mudando de canal, quando passa por um programa indevido. Você já sabe que o conteúdo daquele programa é ruim, mas você “deixa rolar”?

Por acaso, você já foi confrontado por uma proposta pecaminosa e reagiu:

- Deixe-me ir só mais um pouquinho... Eu vou resistir...!

Normalmente, fazemos isso porque subestimamos o coração pecaminoso que temos. Damos um pouco mais de corda para ele, e pensamos: “quero ver só até onde essa proposta vai levar...”. Não sejamos ingênuos e tolos em pensar que não somos “tão ruins assim”. Somos ruins, sim! Nosso coração é *desesperadamente corrupto*, conforme o profeta Jeremias. Não “dê cordas” a ele! Não pense que com você é diferente, que só vai ver um filme indecente e isso não lhe fará mal. Não se engane pensando que pode se envolver um pouco mais achando que não cairá.

É possível encontrarmos pessoas que, um belo dia, acordem e decidam:

- Que grande oportunidade para pecar hoje!!!

Mas, normalmente, não acontece assim. As coisas, nessa área da nossa pecaminosidade, são mais sutis. Elas encontram eco no seu coração corrupto. Não negue isso, pelo contrário, assuma consciência dessa situação o mais rápido possível.

Entre 1979 e 1980, eu e um colega, participamos de um exame para sermos aprovados ou não como pastores, quando, um dos examinadores abordou o meu colega:

- Você é tentado sexualmente?

Honestamente, ele respondeu:

- Sim, claro...

Diante daquela resposta, os examinadores começaram a discutir se meu amigo deveria ser aprovado ou não, e aquele homem que o abordou sempre repetia:

- ...Mas ele ainda é tentado...!

Eu pergunto a você:

- Quem não é tentado?? Quantas vezes não somos tentados a nos vingarmos?

E as vezes sem contas que somos tentados a ter e ter e ter?

Todos nós somos tentados! Num nível ou em outro, numa área ou em outra, uns mais e outros menos, mas não podemos fugir do fato que todos nós somos provocados. Se deixamos de reconhecer isso, nos tornamos uma presa fácil!

Apegue-se à Palavra de Deus

Segunda – você pode vencer a tentação que se apresenta sutilmente seguindo as palavras de Jesus:

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade (Jo 17.17).

Essa palavras nos santifica, nos confronta, e gera em nós a mudança, nos redirecionando a Deus. Ela fará toda a diferença na vida cristã. Observe o que Paulo afirma, em Rm 12.1,2.: *Rogo-vos, ou seja, eu imploro a vocês para que vocês não tomem a forma do mundo, mas sejam transformado pela renovação da sua mente. A idéia é que na medida em que tenho contato com a Bíblia, ela começa a fazer sentido na minha vida.*

É possível que, algumas vezes, ao abrir o livro de Provérbios, você reaja:

- Ah... não, Senhor... Como posso usar a vara para disciplinar meu filhinho?

É até possível que você não venha a entender isso, mas Deus sempre sabe o que fala! Ela não é uma sugere espancamento, mas uma disciplina, uma instrução e uma orientação. Ainda que você não entenda, se apenas obedecer, será abençoado, e neste caso específico, seu filho também.

A Palavra de Deus nos conduz a vivermos da maneira que Deus quer, trabalhando conosco para que, prevenção, não pequemos.

O salmista confirma a Bíblia como vacina preventiva contra o pecado, acompanhe:

Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti (Sl 119.11).

Conforme o meu coração e o seu estão grafados, tomados pela Palavra de Deus, Ela serve como uma medida profilática, protegendo-nos de pecados. Memorize a Bíblia! Acompanhe nela as histórias de como homens de Deus venceram ou fracassaram nas diversas áreas de suas vidas e perceberá que é possível vencer nossa tendência pecaminosa, a pressão externa e o maligno que nos ronda.

Vejamos o pensamento de Paulo sobre batalha espiritual:

Tomai também... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus (Ef 6.17).

Longe de mim esteja a possibilidade de colocar barreiras nas formas como Deus pode falar-nos, mas as Escrituras se apresentam como uma arma especial. Na medida que nos envolvemos com ela, o Espírito terá mais acesso à nossa mente, alma, espírito, coração e à nossa vida como um todo. Podemos vencer o pecado antes que ele nos pegue! A nossa relação com a Palavra de Deus é que fará toda diferença em nossa vida.

A oração

Terceira – Outra maneira de combatermos o pecado em nossa vida é a oração. Certa vez, quando Jesus ensinou seus discípulos a orar, na oração do Pai Nosso, ele afirmou:

Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal... (Mt 6.13).

Alguns estudiosos têm discutido o que esta oração significa, e sugerem dois prováveis sentidos.

No primeiro, eles afirmam: “uma vez que estamos na tentação, não nos deixe cair nela”. No segundo, a idéia é: “não me permita nem entrar em tentação, deixe-me livre de ser tentado”. Independentemente do sentido que Jesus quis dar, sugiro que oremos pelas duas coisas! Não estaremos perdendo tempo com isso.

Algumas vezes, tenho falado para Deus:

- Senhor, se surgir um oportunidade em que eu possa ficar tão indignado, que me exalte de repente, livra-me de ser precipitado no meu falar, dando-me paciência.

Ainda que não tenha acontecido nada, Deus me desafia a orar por essa área.

Isso não significa que Deus não permitirá que surjam situações à minha volta, fazendo-me indignar precipitadamente, mas já tenho orado a Deus por estas circunstâncias:

- Senhor, livra-me da reação inadequada!

Esta semana mesmo, pude provar de situações fáceis para indignar-me, para ficar irado e orar:

- Senhor, controla-me! Quero ser vitorioso!

E quando oro por isso, Ele responde. Isso é fantástico! Não estamos sós nesta briga. Temos um coração corrupto, tudo à nossa volta aponta na direção contrária à vontade de Deus, mas Jesus nos oferece a oração:

- Peça-me para livrar-lhe, e eu te socorrerei! Ore, e estarei lá!

Sua oração não deve estar restrita somente a você. Compartilhe-a com outras pessoas, conforme Tiago 5.16. É saudável para estarmos orando uns pelos outros. Nós precisamos desse tipo de “prestação de contas” e devemos fazê-la. Devemos procurar uma pessoa madura que possa nos auxiliar em nossa tentação.

Mulheres procurem outras mulheres mais maduras e experientes que possam ajudar-lhe, e homens, procurem outros homens, também com experiência e maturidade para receberem ajuda e apoio necessários.

Abra para essa pessoa madura a sua vida:

- Minha maior fragilidade é “nesta” área. Preciso de sua ajuda..

Confesse sua fragilidade, se necessário o seu pecado, e clame para que Deus o torne vitorioso nesta área.

Temos um Deus fantástico! Ele mandou seu Filho em forma humana, e no seu corpo, foi tentado em todas as coisas, como nós somos. Veja o que o escritor de Hebreus afirma:

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado (Hb 4.15).

Antes de sair para o culto, certo dia, estava vendo o jogo do Palmeiras. Antes do jogo começar, um dos jogadores pediu que o gramado fosse cortado e molhado, mas a diretoria do clube só aceitou cortar a grama, então o comentarista da TV questionou:

- Os jogadores deveriam perguntar aos diretores: “quantos de vocês já colocaram um calção e uma chuteira para saberem qual a melhor maneira de jogar?”.

É possível que a diretoria do Palmeiras não entenda nada de futebol, mas temos um Deus que conhece as nossas fraquezas e nos socorre. Você conhece as intenções dEle?

Demonstrando a vitória

Depois que Paulo fala da luta tremenda de querer fazer o bem sem conseguir, e o mal que ele não, esse sim, ele faz, ele continua seu raciocínio, acompanhe:

Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? (Rm 7.24).

A expressão que ele usa é fantástica: *desventurado homem que sou*, ou *miserável homem que sou*, quem me livrará da minha tendência, dessa minha natureza pecaminosa, pois com ela o Apóstolo desabafa e encontra seu consolo: *graças a Deus por Cristo Jesus* (Rm 7.25)!

Na seqüência, no capítulo oito deste livro, ele fala de como pode ter a vitória: o que não conseguimos fazer, o Espírito de Deus faz através de nós.

Tenho a impressão de que enquanto Paulo escrevia este trecho, tinha em mente as lutas de gladiadores em Roma. Nestas lutas, homens eram colocados para brigar na arena, até que um deles estivesse morto. O vencedor tomava o corpo do morto e arrastava-o pelas ruas de Roma, como que dizendo:

- Eu ganhei!

Eles desfilavam com o morto manifestando a vitória. Paulo emprestou, da cultura romana, esta prática esportiva, e expõe para os cristãos:

- Vocês têm uma caminhada de vida cristã, mas já venceram!

Pela fé nós já vencemos! Porém, temos um tempo de caminhada com “o corpo morto”. Para que, mesmo com este corpo e apesar de todas as inclinações pecaminosas que temos, o Espírito de Deus mostre a vitória a todos, pois Ele dá condições para vivermos da maneira que Deus planejou: a melhor maneira.

Veja a garantia que temos, escrita pelo mesmo Apóstolo Paulo:

Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar (1 Co 10.13).]

Deus não permite que sejamos tentados além do que podemos, Ele mesmo é quem afirma isso. Quando somos tentados, Ele mesmo nos confere o necessário para sermos vitoriosos. O alvo do nosso Deus é que, nesta vida, vivamos vitoriosamente. Tendo um corpo pecaminoso, uma alma pecaminosa e um espírito manchado pelo pecado, mas com o Espírito de Deus que nos capacita a sermos vitoriosos. Você quer isso em sua vida? Peça a Deus! É possível, com toda certeza, ser vitorioso.

Bondoso Deus, quero te agradecer pois na tua bondade e soberania, tens me incluído em teus planos, não apenas para fazer parte da tua família, mas também para viver em vitória. Tu viveste neste corpo como eu, e foste tentado em todas as coisas, por isso te peço que sejas meu grande estimulador, para que eu viva em vitória. Santifica-me com a tua Palavra. Em nome de Jesus, amém.

Aproveite as questões abaixo para dar continuidade ao seu estudo:

1. As tentações/provações são as duas perspectivas da mesma experiência. Por que Deus nos permite passar por elas? Tg 1.2
2. Qual é o propósito do Diabo em nos expor às provações/tentações? Jó 2.1-5
3. Quais foram as razões do fracasso de Eva na tentação? Gn 3.1-6
4. Qual foi a razão porque Jesus venceu as tentações que experimentou? Mt 4.1-11
5. Com o que podemos contar para vencermos as tentações/provações?
 - a. Hb 4.15
 - b. Jo 17.17
 - c. Rm 12.1-2